



SIMÕES DE ASSIS

ANDRÉ AZEVEDO
Antropologia do Entrelaçamento
The Anthropology of Entanglement

14 novembro - 19 de dezembro
november 14 - december 19

A galeria de São Paulo está aberta ao público com hora marcada.
Agende sua visita pelo site ou telefone.

The São Paulo gallery is open to the public by appointment.
Schedule your visit by website or phone.

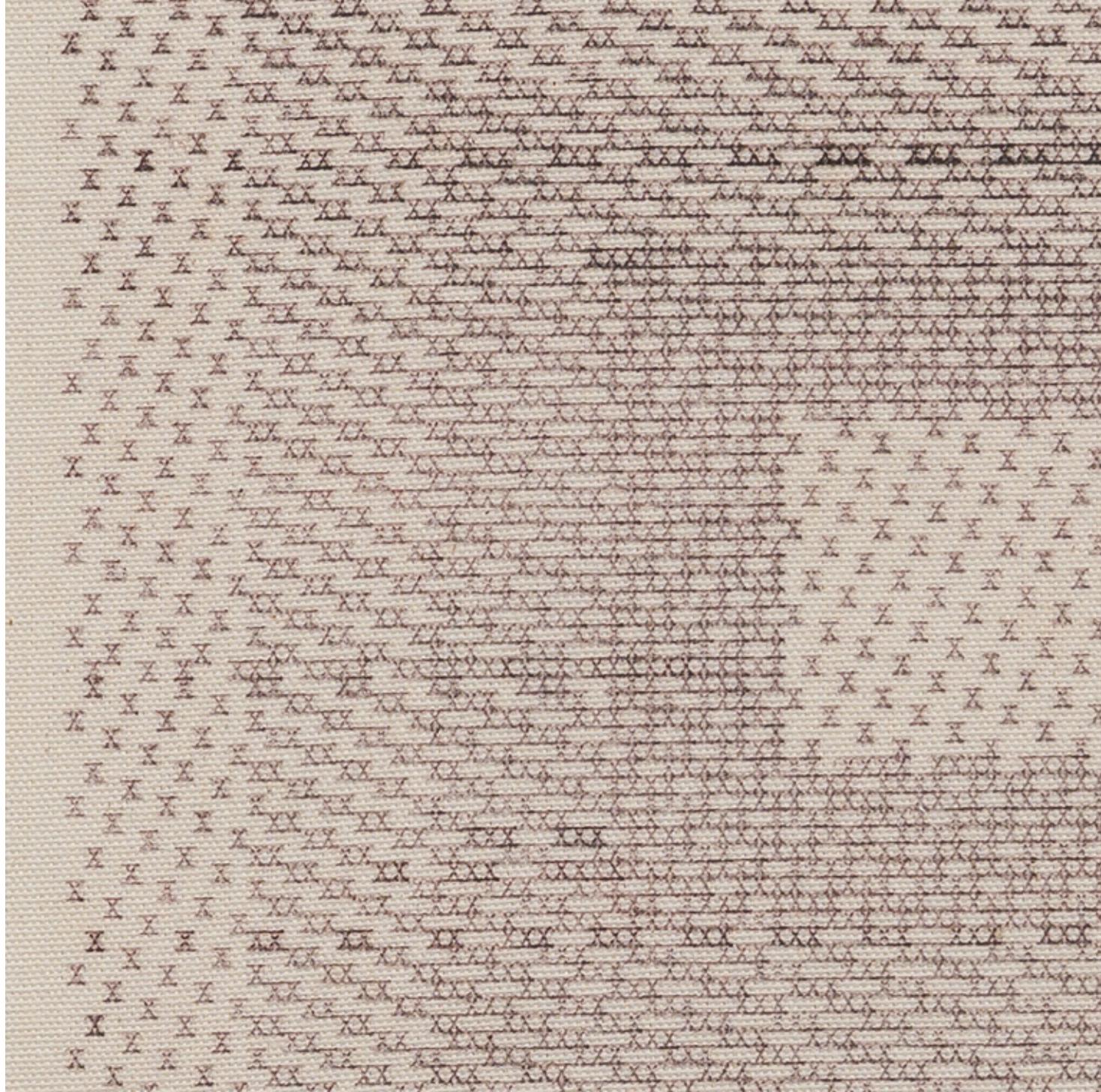
são paulo
rua sarandi 113 a
01414-010 sp brasil
info@simoesdeassis.com
+55 11 3062-8980

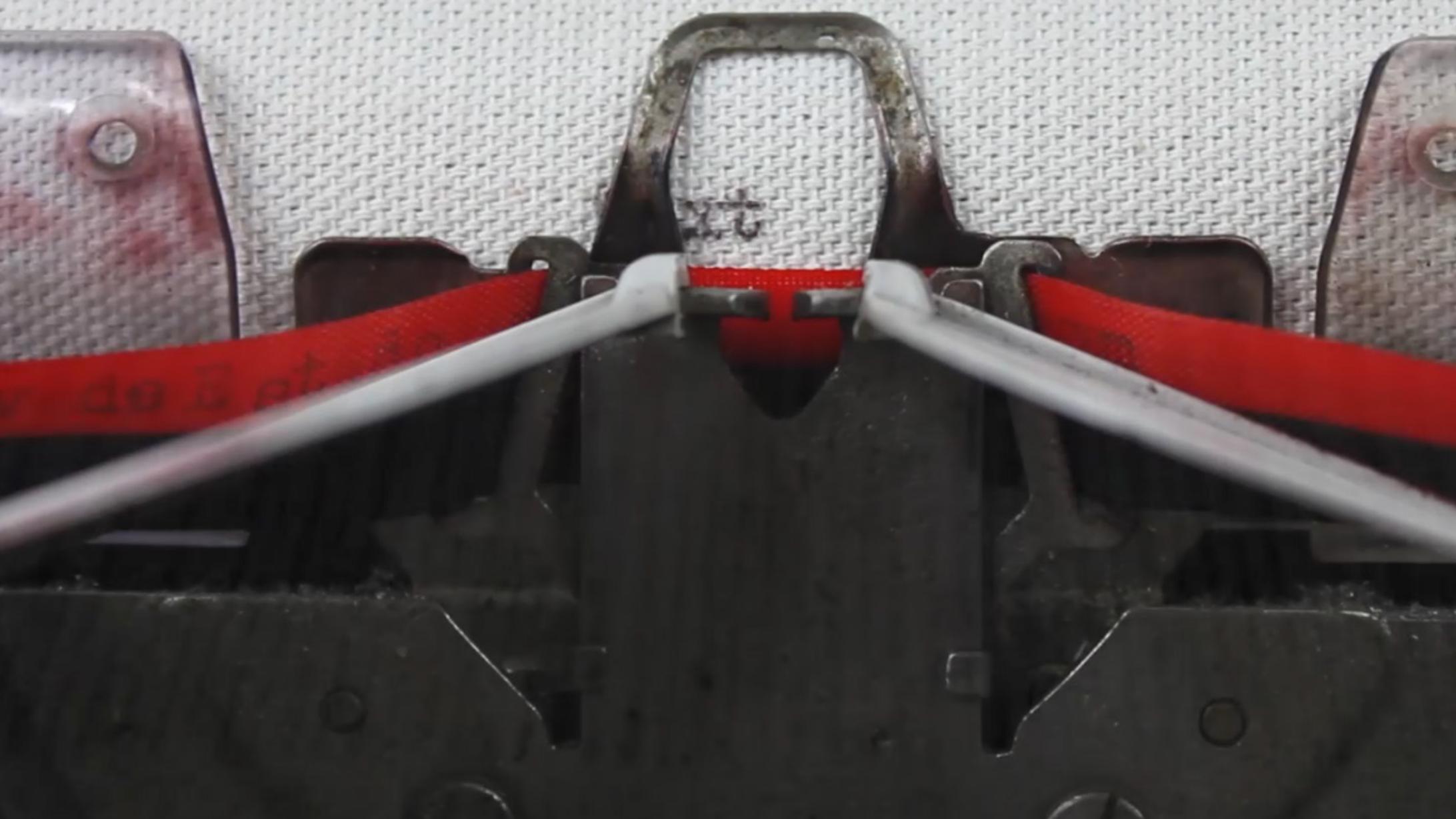
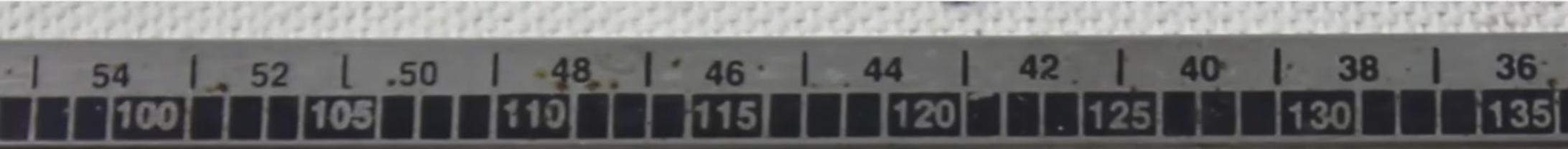
simoesdeassis.com
@simoesdeassis_



Esses poemas rimam a linha da escrita com a tecedura. Às vezes as palavras indicam que há algo a ser lido, ou então elas apenas se amarram ao pano de fundo, e assim se confundem com ele.

These poems rhyme the line of writing with weaving. Sometimes the words indicate that there is something to be read, or else they just bind to the background and get confused with it.

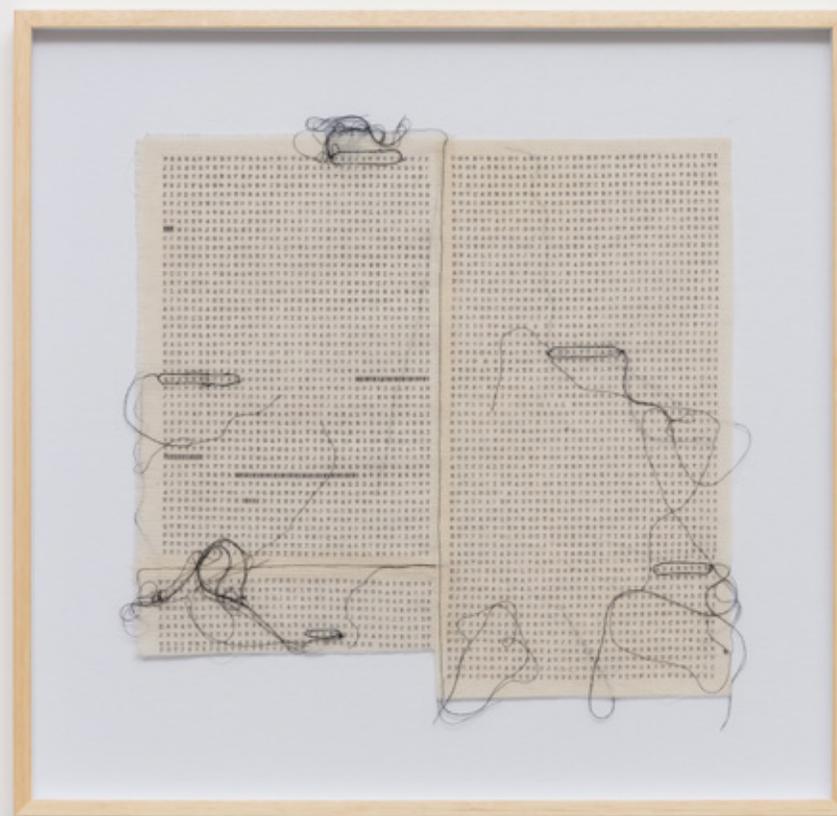




Poema, 2020
datilografias à máquina sobre algodão cru
74 x 38 cm
typewriting on raw cotton
29 ³/₆₄ x 14 ⁶¹/₆₄ in







Caça palavras, 2020

datilografias à máquina sobre algodão cru

40 x 42,5 cm

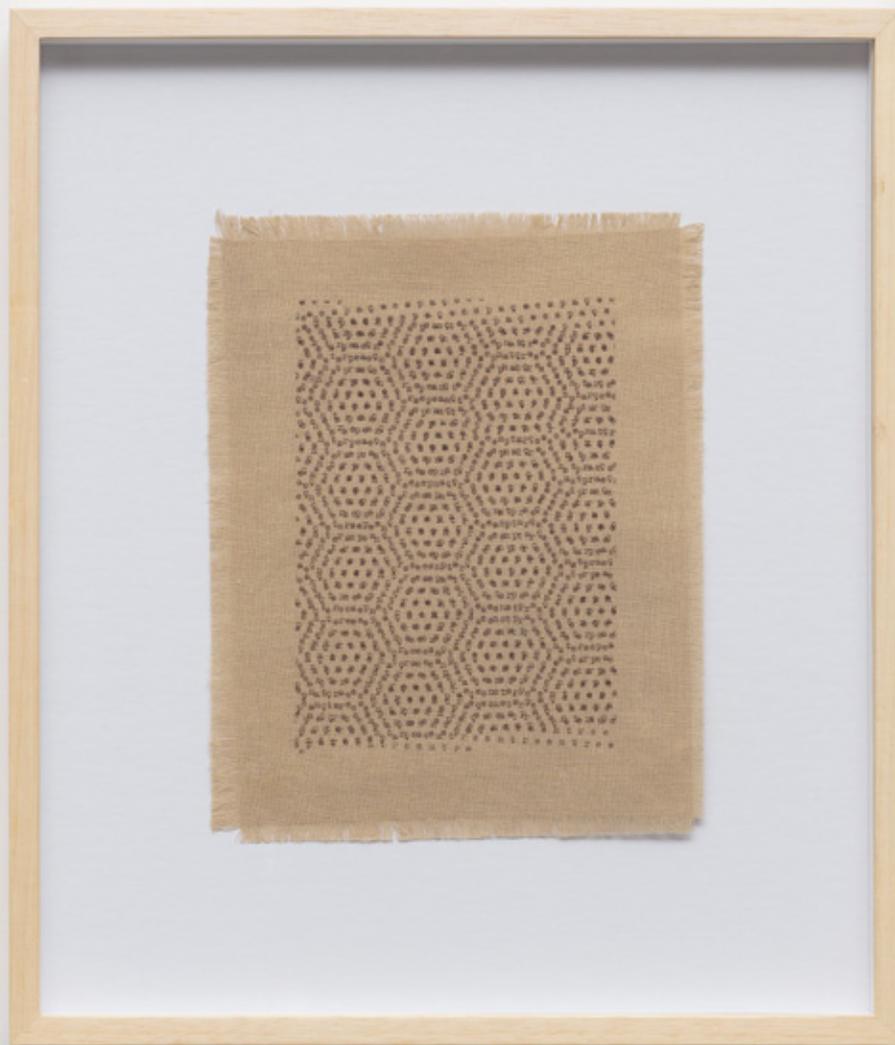
typewriting on raw cotton

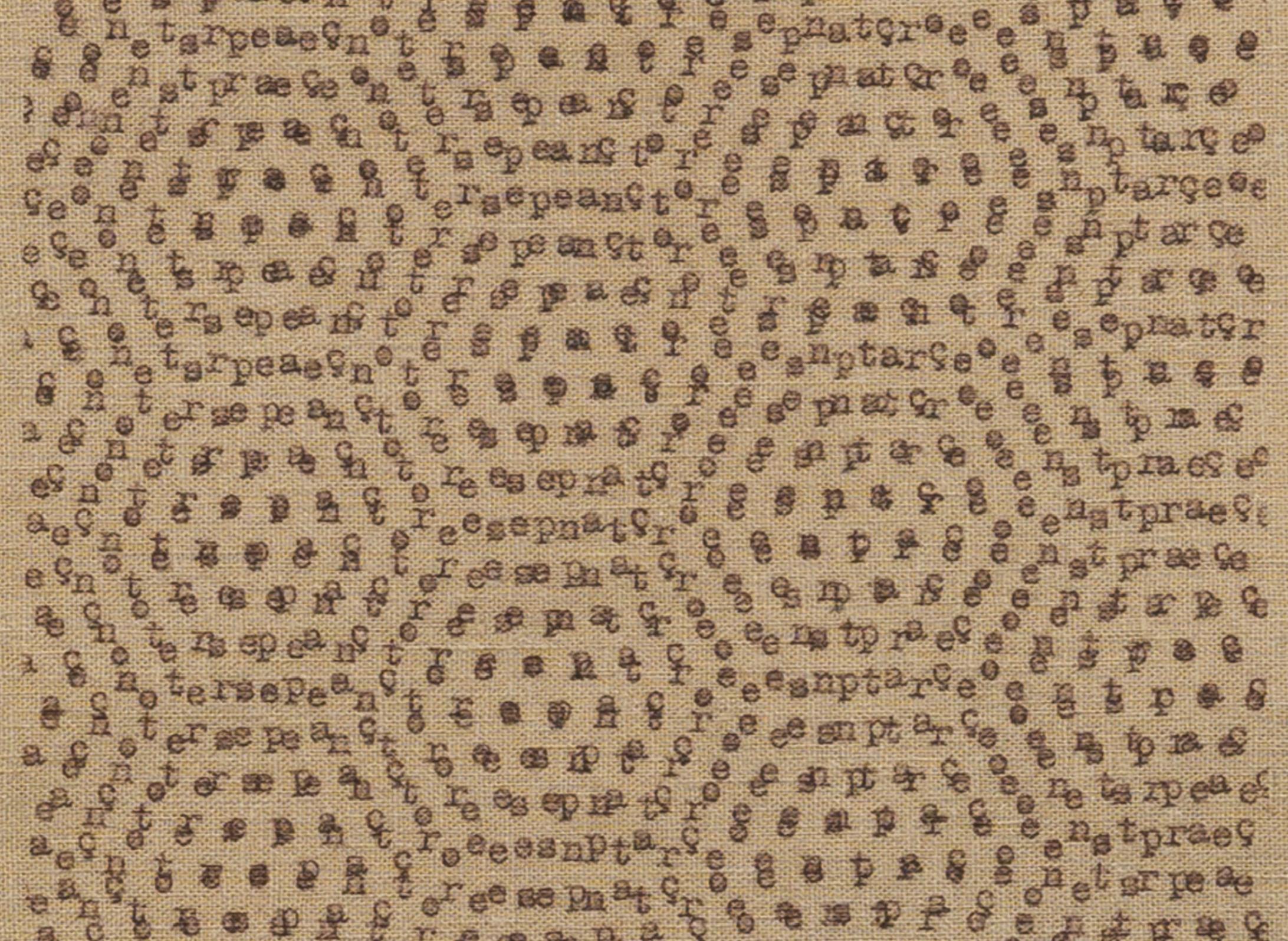
14 $\frac{3}{4}$ x 16 $\frac{47}{64}$ in

COPROGRAMSES
DEMPODEMNSRPO
MASVBGTREGPTR
NHNMUITOMUITO
OISATEMSIBUNIT
FSUPERPIVICIES
TESUPERFICIES
CEPOLHAOLHABH
SNJVEZESGYUIO
DSWEASWEFTGHJ
UI ~~XXXXXXXXXXXXXXX~~
MPONJUIOLUGAR
KJMNHJERROERRO
LGOSTEVGTOUNAO
REALFREAREALI
RPRECIOSIDADE
ELEFGTRFMATERI
GTMEIOMEIOMEIO
SIDADESEGRAGTY
DLJNMJKIUYGHYT
EREDEPODERESNM
~~XXXXXXXX~~REPETEREPE
IALIZADORACVNM
UILCPOLKIJNMHY
TANTEMNMOSTRAS
DBEDECENHJKOKM

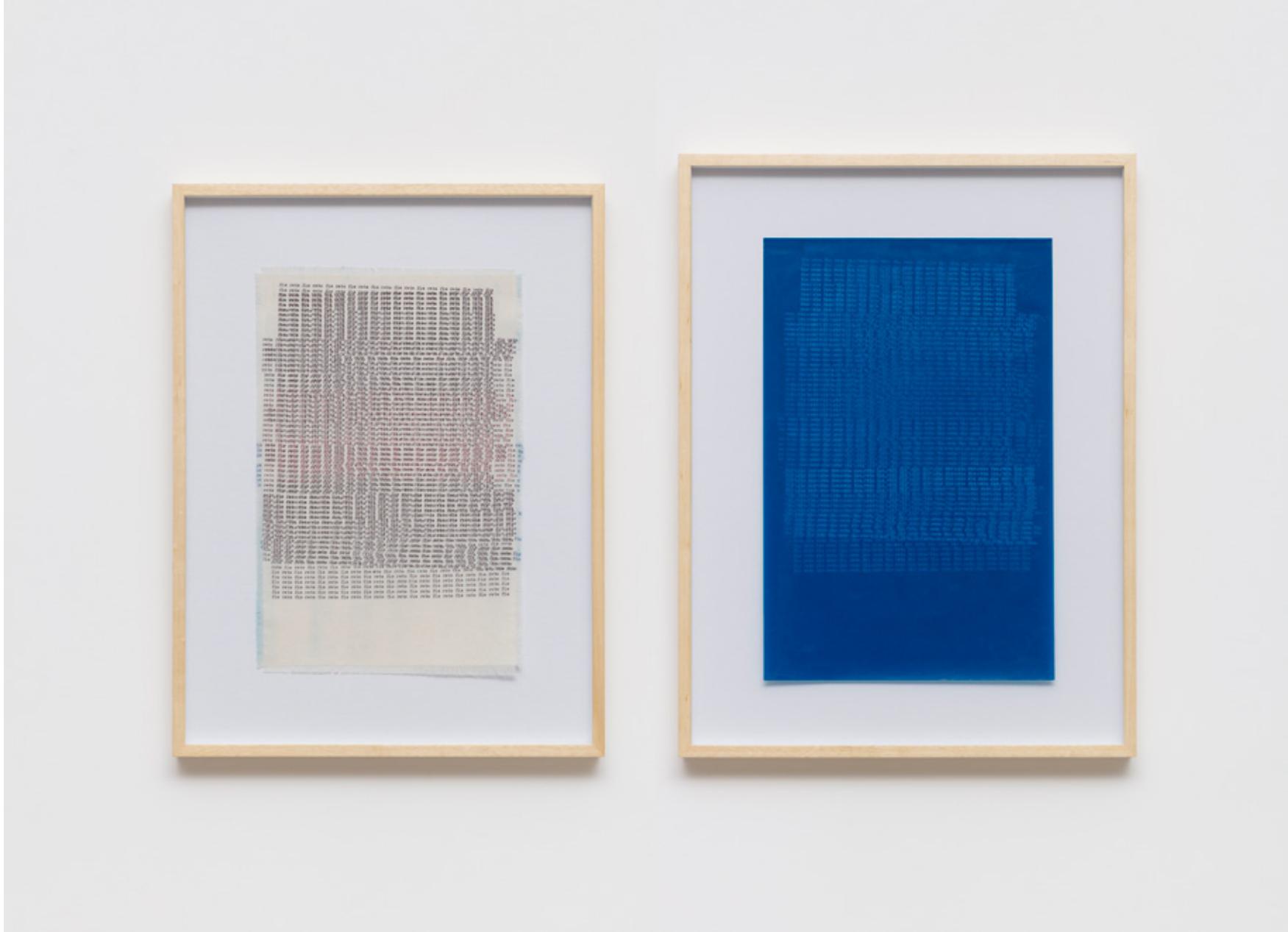
INHJUIMPORFORMAIMPORFORMAJKI
PLMNBHGTFRERFRENTEDESUAVISAO
GVFREDOCHORADEFABRICARALGCHOR
RALGOMNKLOPÇIJUHBVGTFCDRSP
JIKBGTPASSAAINFORMARHNBHACA
UJNBGTRFVCD EWSXZAQWSXCDERFVB
HYHBGAPONTADOSDEDOSSAOCORGAO
MUNDOALTAMENTECODIFICADOMNU
HNJUOMUNDOMNHJUYEUMANIDADEN
FERRAMENTAEMAQUINA EKELETRONI
SEUSEUNMJUIKLOPÇCMNBVCXZISDE
AIMAGEMDEUMACOISANHJUNBGVCD
TEMPOSLIVRESLIVRESOUOUAPARET
BVFGTRFVCD EWSXZAQ ERROMNHJUIE
PLMNJHYUHG YTERROSVCDFRERRONM
MUNDOSPOSSIVEISBHJNMJKIUYTEN
MNBHGVFREDEREPENTENBHYUIKMNH
OFENOMENONAOEHUMACOISACCOISAD
DEPRESSACDERFVBGTYHNMJUIKLOH
JUHNB PENSAMENTOMNPENSAMENTOK
ALINHALINHAFVGGJUBEMSUPERFICI
ALMNBVCXZASDFGHJKLÇPREVEJOPR
COISAVISTAPELOMELIODALEITURAV
OUTROSEM AISOUTROSDCDFRETENDO
UMAIMAGEMNBMT ECLADODOPIANNRT
NMNBVC OISAFFDREALMNBPNGAMEDI

Espaço Entre, 2020
datilografias à máquina sobre algodão cru
25,5 x 20 cm
typewriting on raw cotton
10 $\frac{3}{64}$ x 7 $\frac{7}{8}$ in









Fio reto, 2020

datilografias à máquina sobre algodão cru e papel carbono

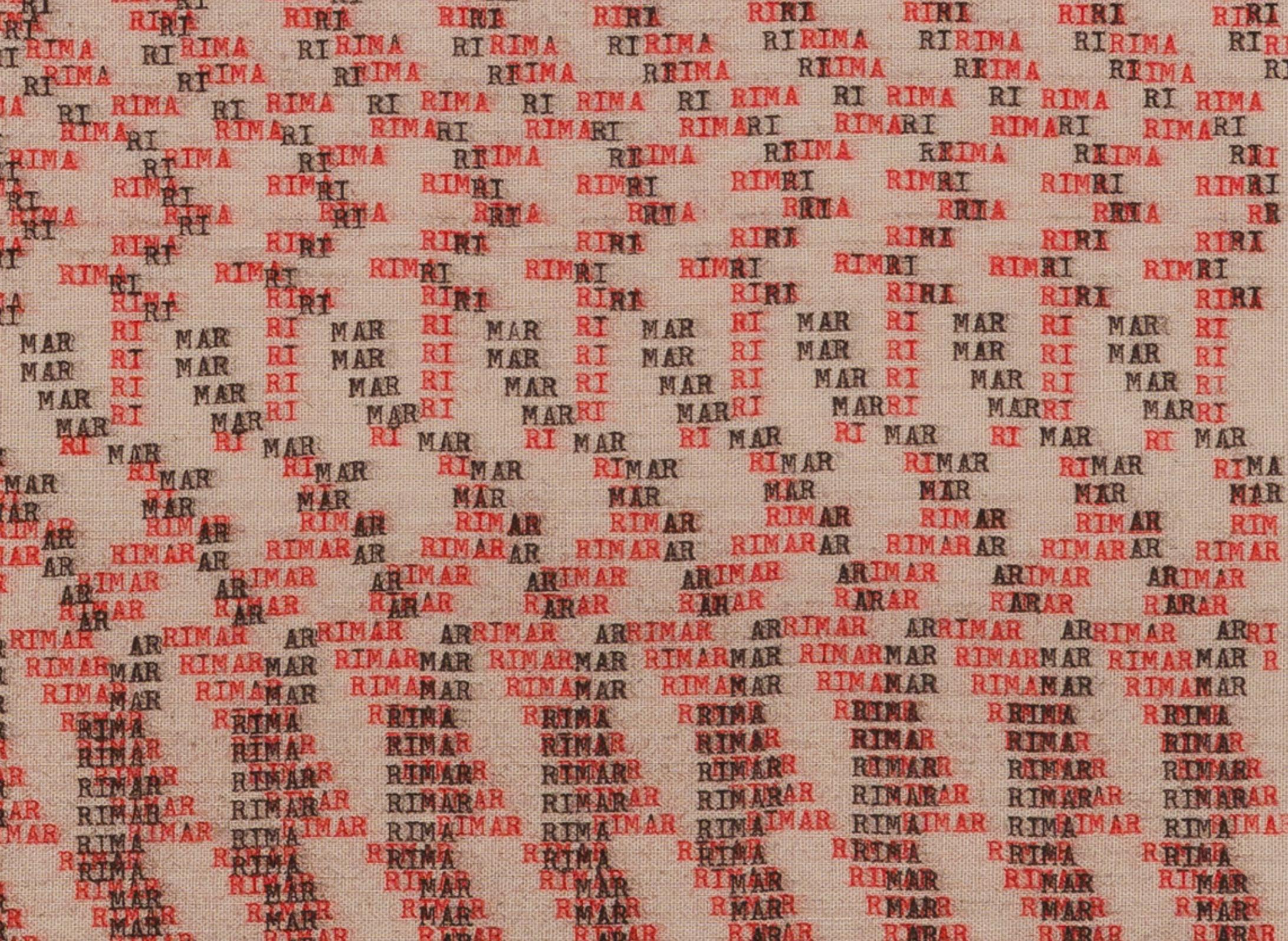
díptico, 40 x 26,5 cm e 43 x 29 cm

typewriting on raw cotton and carbon paper

diptych, 14 $\frac{3}{4}$ x 10 $\frac{7}{16}$ in and 16 $\frac{5}{8}$ x 11 $\frac{27}{64}$ in

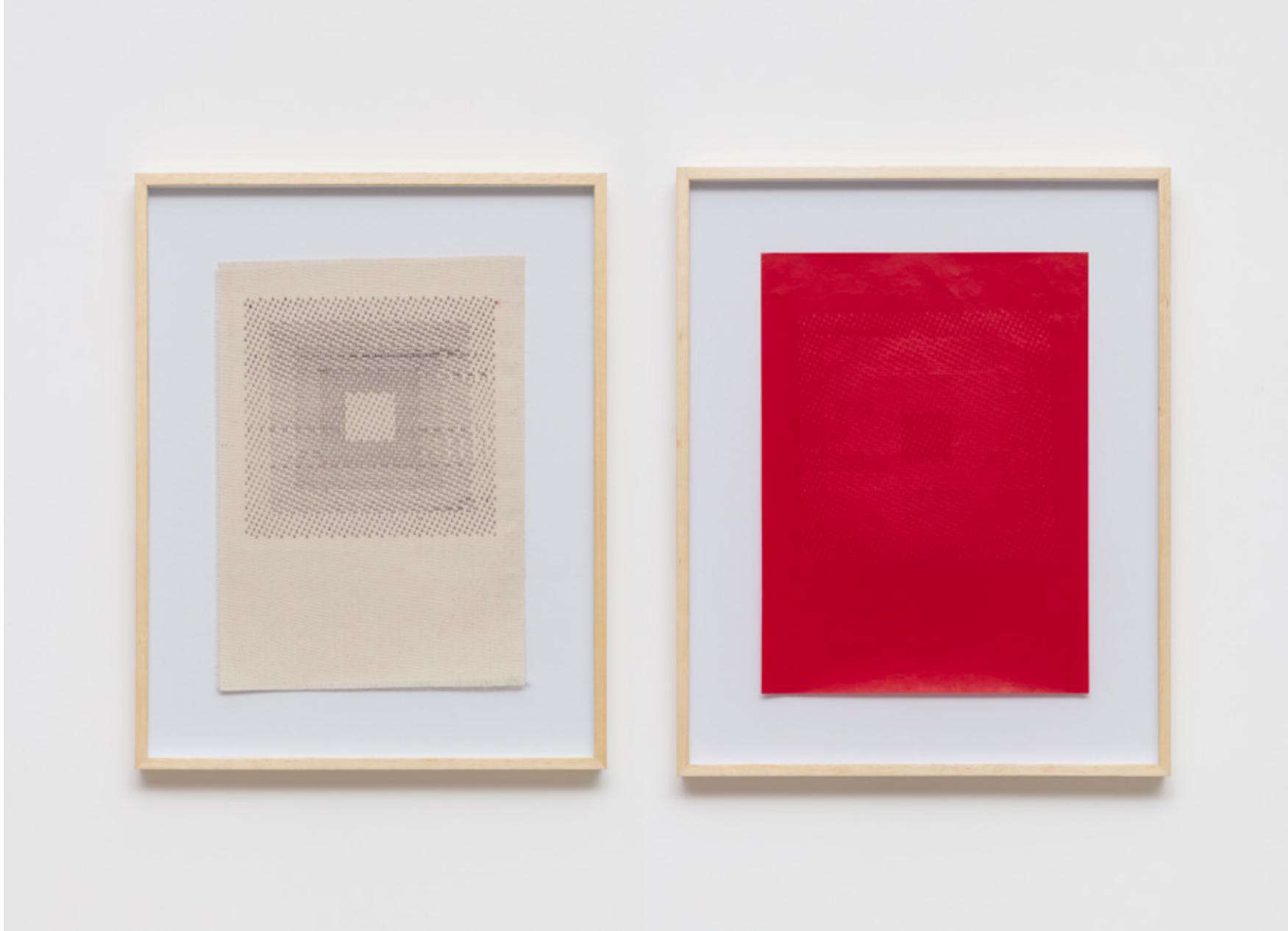


Rimar, 2020
datilografias à máquina sobre algodão cru
33 x 23 cm
typewriting on raw cotton
12 ⁶/₄ x 9 ¹/₁₆ in



Linear à própria sombra, 2020
datilografias à máquina sobre algodão cru
e papel carbono
45 x 46 cm
typewriting on raw cotton and carbon paper
17 ²³/₃₂ x 18 ⁷/₆₄ in





Albers, 2020

datilografias à máquina sobre algodão cru e papel carbono

díptico, 44 x 33 e 43 x 31 cm

typewriting on raw cotton and carbon paper

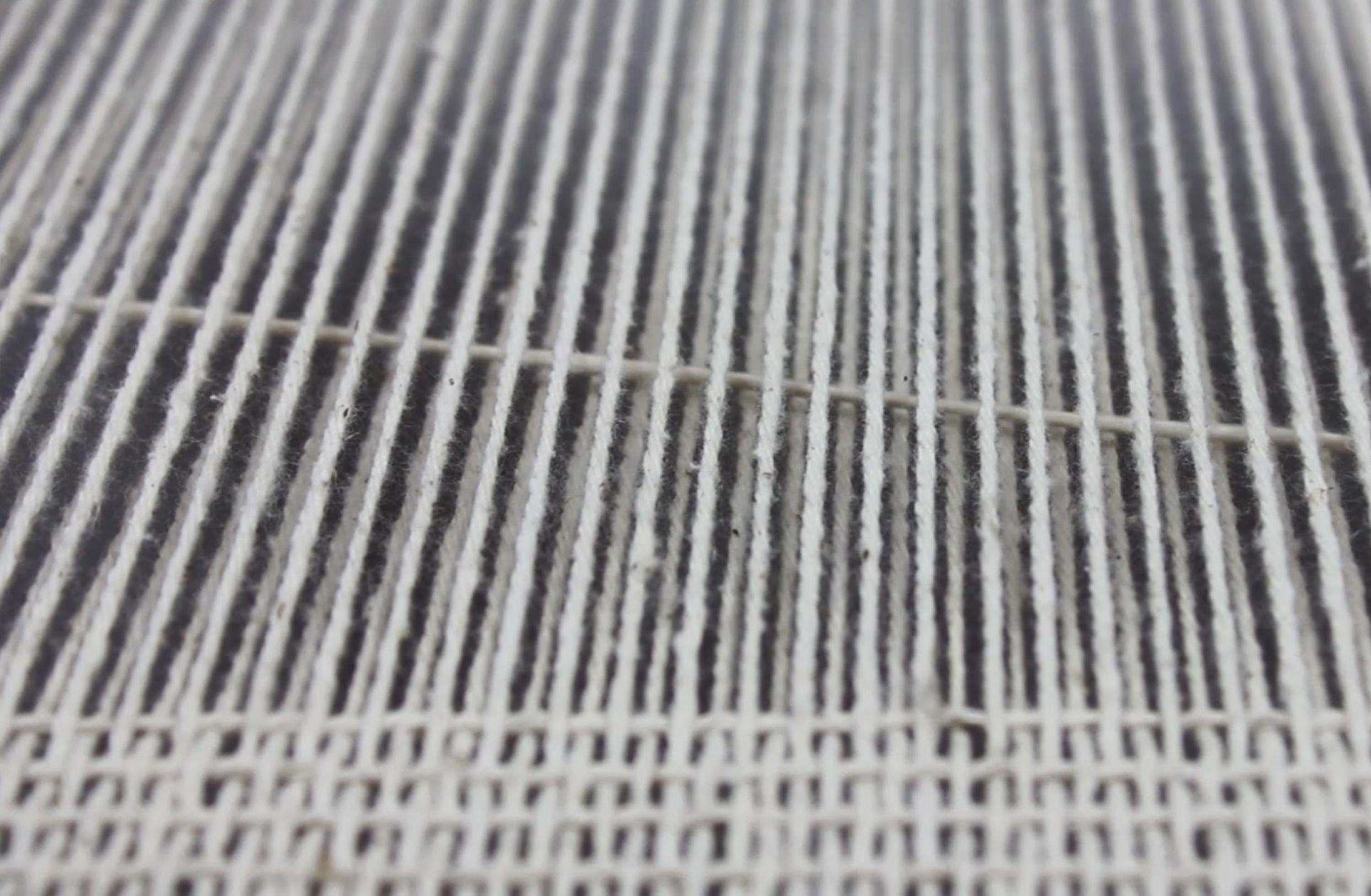
diptych, 17 ²¹/₆₄ x 12 ⁶³/₆₄ in and 16 ⁵⁹/₆₄ x 12 ¹³/₆₄ in

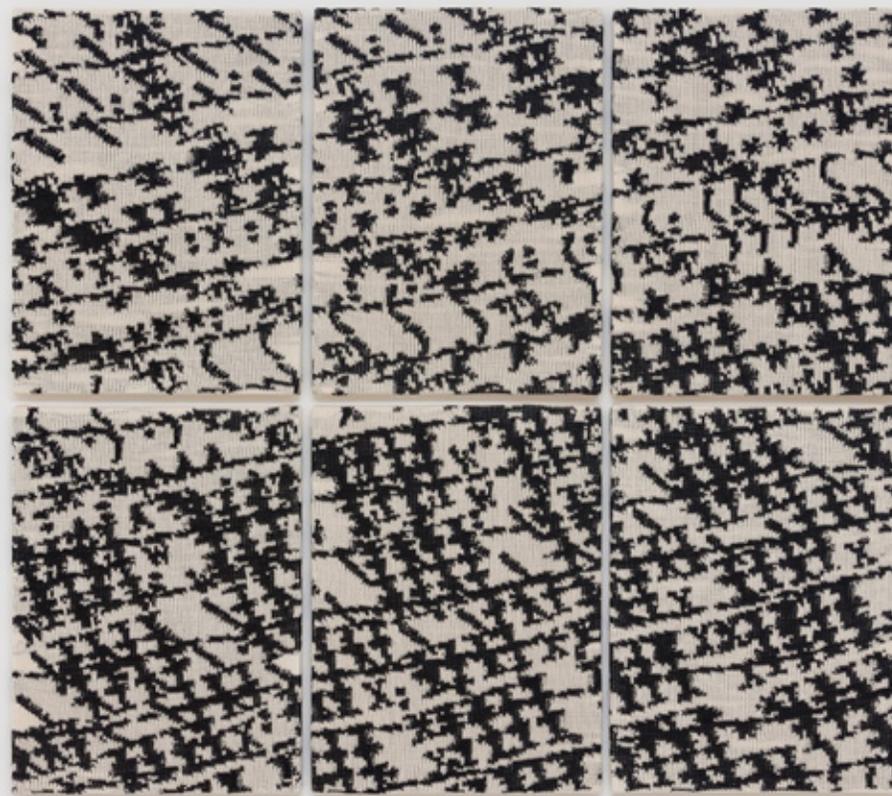


Malhas. Essas obras são confeccionadas com a ajuda de uma máquina de tricô. Compreendem em seguir um manual de instruções. É uma linha contínua que constrói o pano. Então, no final, se voltarmos por ela, conseguimos refazer todos os caminhos do trabalho.

Meshes. These works are made with the help of a knitting machine. They comprise following an instruction manual. It is a continuous line that builds the cloth. So, in the end, if we follow through it, we can retrace all of the paths in the work.







Malhas, 2020

tricô à máquina com linhas de algodão e lã acrílica
políptico, 163 x 186,5 cm
machine knitting with threads cotton and acrylic wool
polyptych, 64 ¹/₆₄ x 73 ²⁷/₆₄ in







Malha Htp., 2020

tricô à máquina com linhas de algodão e lã acrílica

24 x 18 cm

machine knitting with threads cotton and acrylic wool

9 ²⁹/₆₄ x 7 ³/₃₂ in



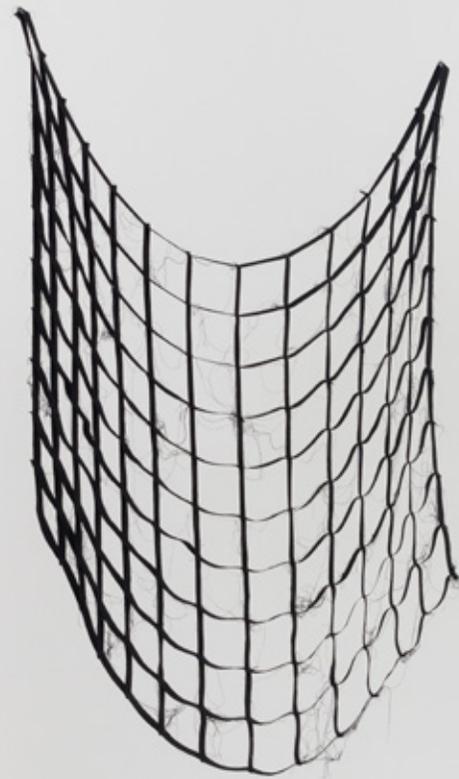




As obras da série Macro células seguem um projeto construtivo que dita: cortar e costurar tiras de tecido a fim de formar um objeto-rede, que quando estiver suspensa no espaço, tem a capacidade de se ajustar a ele.

The works in the Macro células series follow a constructive project that dictates: cutting and sewing strips of fabric in order to form a gridwork which, when suspended in space, has the ability to adjust to it.





Macro célula, 2020
acrílica sobre tela, recorte e costura
165 x 186 x 20 cm
acrylic on canvas, cutting and stitching
64 $\frac{1}{64}$ x 73 $\frac{1}{64}$ x 7 $\frac{7}{8}$ in









Macro célula, 2020

acrílico sobre tela, recorte e costura

188 x 202 cm

acrylic on canvas, cutting and stitching

74 ¹/₆₄ x 79 ¹⁷/₃₂ in







Antropologia do Entrelaçamento

O campo da produção têxtil, em suas práticas artesanal, industrial e artística, é recoberto por concepções estratificadas e fetichizadas. No senso comum, está circunscrito ao universo feminino, doméstico e da manualidade, ocupando, culturalmente, um lugar da sensibilidade, mas não central. Mesmo no que se estabeleceu historicamente como referência em termos de experimentação e ousadia, como o ensino de Bauhaus considerado redefinidor da função social da arte e do artista, o preconceito foi reiterado e só mais recentemente revisado na análise das contribuições da escola.

Como projeto de desfazer territórios e de reterritorialização de concepções, é necessário pensar em estratégias e táticas que ultrapassem as práticas e narrativas históricas e suas reverberações contemporâneas. Não é casual a conexão com Bauhaus, já que um nó importante na trajetória de André Azevedo é seu meticuloso e aprofundado estudo sobre Anni Albers, os impedimentos que a artista encontrou - por ser mulher - naquele ambiente de formação e na leitura atenta de seus comentários técnicos sobre o tecer, considerado por Azevedo um pensamento sobre a própria constituição do pensar.

Nesse diálogo, Azevedo situa de forma crítica sua obra em relação à influência da arte e do design bauhausiano em contexto local, inclusive em práticas reconhecidas como caracterizadoras da arte brasileira em campo internacional, - as experiências concretas e neo-concretas. Também há vínculo com a presença e influência de Max Bill no Brasil. Sua participação em eventos do Instituto de Arte Contemporânea do MASP e a premiação na primeira Bienal de São Paulo, no início da década de 1950, têm impacto direto no movimento Concreto e seu desenrolamento neo-concreto. Baseado em princípios matemáticos, geométricos e racionais, o movimento propaga a herança europeia na arte brasileira das décadas de 1940 e 1950, algo que, nos dias atuais e no Brasil, é revisado a partir do filtro da influência das culturas indígenas e africanas, também carregadas de visualidade organizativa geométrica, mas não limitadas pelo prazer formal, e sim com significados entranhados na cultura de cada um dos grupos.

Esse ponto de vista contemporâneo em direção aos modernismos se configura como tensão e desconfiança, já que da perspectiva atual as promessas de utopias modernistas se revelaram revolucionárias, porém restritas ao olhar europeu, masculino, heteronormativo e branco. Mas se não é possível cobrar essa coerência do passado alinhado aos propósitos contemporâneos, tampouco é possível evitar um sentimento de traição, de promessa radical não cumprida. Azevedo estabelece diálogos intergeracionais com essas promessas dos passados modernistas europeu e brasileiro e refuta suas utopias. Mergulha nos modernismos racionalistas e geométricos e os desconstrói, ou desfia a narrativa já tecida, material que vai servir para novas outras.

Para a presente exposição, André Azevedo apresenta exemplos das séries Macrocéulas, Poemas e Malhas, que apontam para o enquadramento proposto pela racionalidade modernista em compasso de desconstrução. No plano de desterritorialização dessas concepções que propõe revisar, muito além da qualidade sensorial e do impacto visual que as obras operam no visitante da exposição, há um exercício permanente por parte do artista em entranhar-se na experimentalidade do universo têxtil e propor uma vivência e renomeação do mundo a partir daí. Como um antropólogo, o artista oferece ao visitante o desapego das familiaridades cristalizadas convidando o interlocutor a reelaborar seu pensamento a partir dos sentidos. Oferta que Azevedo posiciona em origens das histórias, da arte e pessoal do artista que, filho de um sericultor e de uma artesã têxtil, em uma família interessada na sensorialidade dos tecidos, busca fugir da noção de narrativa linear emblemática na linha do tempo e tenta reconstruí-la como texto/tecido. Malhas, realizado a quatro mãos com a mãe do artista, se desenvolve a partir da tradição do tecer, desde seu planejamento matemático até à execução final, demonstrando sua afinidade artesanal com as lógicas de programação computacional e das redes virtuais. Poemas instaura a relação tecido/texto, recuperando as palavras como imagem e significado a partir dessa mesma relação.

Em seus textos e entrevistas, Azevedo aponta para a escassez de reflexões que abordem a tecitura para além dos condicionantes restritivos, para além da valorização das práticas têxteis no contexto da arte contemporânea. O que propõe com sua obra é transpor esses limites e permitir que as materialidades provoquem um sentimento de presença corporal, que define a condição humana. Nesse sentido, seu trabalho da série Macrocéula avança como uma grade dos designers modernistas para o espaço, não como organizadora desse mesmo espaço como pretendiam os arquitetos modernistas, mas como estabelecimento de um ambiente de desconstrução e esgarçamento da matéria têxtil em sua extensão temporal e seu escoamento e irreversibilidade. O artista mergulha e exhibe um mundo de metáforas sobre os fios, seus processos de elaboração e seus resultantes como tecidos e textos e, nessa vivência, reflete sobre a vida contemporânea e principalmente sobre as histórias da arte em suas múltiplas referências.

The Anthropology of Entanglement

The field of handcrafted, industrial, and artistic practices in textile production is coated with stratified, fetichized conceptions. It is commonly circumscribed to the female, domestic, manuality world, culturally perceived as sensitive, but not central. Even in what has been historically established as reference in terms of experimentation and audacity, with Bauhaus teaching considered a redefinition of the social role of art and of the artist, the preconception was reiterated and only recently reviewed in the analysis of the school contributions.

The project of dissolving territories and reterritorializing conceptions requires reflection on strategies and tactics that reach beyond historic practices and narratives, as well as their contemporary reverberations. The connection with Bauhaus is not casual, since an important knot in André Azevedo's trajectory is his meticulous, in-depth study on Anni Albers, the impediment the artist was faced with – being a woman – in that scenario and in the attentive reading of her technical comments on weaving, seen by Azevedo as a reflection on the very nature of thinking.

In that dialogue Azevedo critically places his work in relation to the influence of art and Bauhaus design locally, also in practices recognized as characterizing Brazilian art internationally – concrete and neo-concrete experiences. Max Bill's presence and influence in Brazil always plays a role. His participation in events at the Contemporary Art Institute, São Paulo Museum of Art (MASP), and the award at São Paulo 1st Art Biennial in 1950, had direct impact on the Concrete movement and its Neo-concrete spinoff. Based on mathematical, geometric, and rational principles, the movement propagated the European heritage in Brazilian Art in the 1940's and 1950's, which is currently being reviewed from the influence filter of indigenous and African cultures, also pregnant with geometric, organizational visuality, although not limited by the pleasure of form, but rather with meaning embedded in the culture of each group.

That contemporary point of view towards modernism is perceived as tension and mistrust, since from the current perspective the promises of modernist utopias have been shown to be revolutionary, although restricted to the European, white, male, heteronormative outlook. But if it is not possible to expect such coherence from the past aligned to contemporary purposes, nor is it possible to avoid a feeling of betrayal, of non-accomplished radical promise. Azevedo builds intergeneration dialogues with those promises of both European and Brazilian modernist past, and refutes their utopias. He dives into rational, geometric modernism and deconstructs it, or unravels the already woven narrative – the material to serve new others.

In the present exhibition André Azevedo presents samples of the series *Macro células, Poemas e Malhas* (Macrocells, Poems, and Meshes), which suggest the conformity as proposed by modernist rationality deconstruction movement. In the plane of deterritorialization of the conceptions it proposes to review, further beyond the sensorial quality and visual impact of the works on visitors to the exhibition, there is a permanent exercise, on the part of the artist, in penetrating experimentality in the textile universe and from there, in proposing experimentation and renaming of the world. As an anthropologist, Azevedo offers visitors the detachment of crystallized familiarities, inviting interlocutors to reelaborate on their thinking based on their senses. Such contribution stems from Azevedo's origins of histories, personal experience, and art. His father a sericulturist and his mother a textile artisan, his was a family interested in the sensorial aspects of fabric. Azevedo tried to draw away from the linear narrative emblemized in time line, while reconstructing it as text/fabric. *Meshes*, created with his mother, was developed from the tradition of weaving, from its mathematical plan to final execution, thus showing his artisan affinity with the logic of computer programming and virtual networks. *Poems* establishes a fabric/text relationship, retrieving words as images and meaning based on that very same relationship.

In his writing and interviews, Azevedo points out the scarcity of reflection to address weaving beyond restrictive conditioning, beyond the value of textile practices in contemporary art context. His work proposes to reach beyond those limits, allowing materiality to raise the feeling of the corporal presence that defines human condition. In that sense, his work in the series *Macrocell* advances as a grid of modernist designers in the space, not in organizing fashion, as modernist architects intended it to, but rather as creating deconstruction and fragmentation of the textile matter in its temporal extension, and its drainage and irreversibility. Azevedo dives into and displays a world of metaphors on thread, his elaboration processes and his results as fabric and text, and through that experience, he reflects on contemporary life and especially on the histories of art in their multiple references.



André Azevedo

Curitiba, 1977

Azevedo é graduado pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, em Desenho Industrial e em Artes Visuais pela Universidade de Belas Artes de São Paulo. Tem obras no acervo do MON - Museu Oscar Niemeyer, MAR - Museu de Arte do Rio e MAC - PE Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco. Desenvolve em um contínuo experimento de técnicas construtivas, manipulando a matéria ordinária do mundo. Toda a sua pesquisa tem raízes na arte têxtil e sua história. O têxtil consegue ser ao mesmo tempo linguagem, conceito e materialidade e ele possibilita inúmeras formas de interação com o mundo. O ponto de partida para realização desta série de obras em tecido, vem da própria etimologia da palavra texto e de uma citação recorrente entre vários autores: “Texto quer dizer tecido e uma linha um fio de um tecido de linho”.

O artista retoma a estrutura de trama dentro do universo da contação de histórias, a noção de “fio da meada”, “pano de fundo”. Azevedo explora o tecido para ater-se à ideia de que as coisas se dão por entrelaçamento: que seguem fenômenos de repetição, transmitem processos e conseqüentemente reavivam imagens. A partir da afirmação de que o tecido é meio porque ele está no meio: entre o homem e o mundo, e entre o mundo e todas as coisas que ele também reveste, o artista trabalha sobre suportes maleáveis, livros, telas, vídeo e instalações sonoras.

Azevedo has a degree from the Federal University of Paraná - UFPR, in Industrial Design and Visual Arts from the University of Fine Arts of São Paulo. He has works in the collection of MON - Museu Oscar Niemeyer, MAR - Museum of Art of Rio and MAC - PE Museum of Contemporary Art of Pernambuco. As he manipulates the ordinary matter of the world, he develops a continuous experiment of construction techniques. All of his research is rooted in textile art and its history. Textiles manage to be language, concept and materiality as it enables countless forms of interaction with the world. The starting point for the realization of this series of works in fabric comes from the very etymology of the word text and from a recurring quote among several authors: “Text means textile and a line is a thread in a linen fabric”.

The artist resumes the plot structure within the universe of storytelling, the notion of “thread of the skein” (“fio da meada”), “backdrop” (“pano de fundo”). Azevedo explores the fabric to stick to the idea that things happen by intertwining: that follow repetition phenomena, transmit processes and consequently revive images. Based on the assertion that the fabric is a means because it is in the middle: between man and the world, and between the world and all the things that it also covers, the artist works on malleable supports, books, screens, video and installations sounds.

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. dom pedro II 155
80420-060 pr brasil
+55 41 3232 2315